



## EDITORIAL

**Eline Lima Borges**

Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estomaterapeuta TiSOBEST. Doutora em Enfermagem Fundamental. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da UFMG. Membro da SOBEST, WOCN e WCET.

### **A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área**

A reflexão sobre uma área profissional requer a análise de conceitos e marcos históricos, que ao longo do tempo sofrem modificações e adaptações concernentes a cada momento histórico que constitui a construção e renovação contínua da história. Nesse contexto, destacam-se a relevância dos registros e de suas análises, pois possibilitam sua contínua revisão e a preservação da memória de fatos, eventos que permitam interpretações das narrativas a fim de subsidiar inovações e prospecções. No que tange à Estomaterapia possui, notadamente, importantes marcos e avanços em sua história, alguns dos quais serão abordados a seguir.

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem na modalidade de pós-graduação *latu sensu* (especialização) voltada para a assistência às pessoas com estomias, lesões e incontinências, nos seus aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação em busca da melhoria da qualidade de vida<sup>(1)</sup>. Teve seu início no final da década de 1950, sendo reconhecida como exclusiva do enfermeiro em 1980 pelo World Council of Enterostomal Therapists (WCET).

No Brasil, essa especialidade foi precedida por movimentos informais de profissionais e de pessoas com estomas e consagrou-se, em 1990, com criação do primeiro Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O Órgão oficial da Estomaterapia no nosso país é a Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST).

A Estomaterapia se faz presente em diversos países. Nos Estados Unidos ela é regulamentada pela Wound, Ostomy and Continence Nurses Society (WOCN). Atualmente, em 2016, o Brasil possui 19 (dezenove) cursos de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia, sendo 16 (dezesseis) devidamente credenciados pelo WCET e referendados pela SOBEST, distribuídos em diversas regiões do país, conforme dados disponíveis no site da SOBEST (<http://www.sobest.org.br/>).

O enfermeiro pós-graduado em estomaterapia é denominado pela SOBEST como Enfermeiro Estomaterapeuta (ET) e são reconhecidos somente aqueles formados por cursos referendados pela SOBEST. Esse especialista, após aprovação em prova de título por essa sociedade, é certificado como Enfermeiro Estomaterapeuta TiSOBEST.

No Brasil, os cursos têm envidado esforços na formação de especialistas, principalmente em virtude do novo contexto saúde-doença, caracterizado pelo envelhecimento da população, que passa a demandar cuidados complexos, principalmente nas áreas de prevenção e tratamento de lesões de pele e incontinência urinária e fecal, e alguns tipos de câncer que exigem a confecção de estomias e estratégias de reabilitação do paciente.

Além de serem idosas, essas pessoas geralmente apresentam condições complexas de saúde com doenças associadas. Por exemplo, em um estudo realizado nos Estados Unidos referente ao atendimento domiciliar constatou-se que 34% de cerca de 300.000 atendimentos realizados pelos enfermeiros referiam-se aos cuidados com ferida operatória, lesões por pressão ou úlceras venosas, 60% eram de casos de incontinência urinária ou fecal. Dos cerca de 5.000 estomaterapeutas membros da WOCN, 13% tinham o atendimento domiciliar como principal local de emprego e os enfermeiros certificados pela WOCN, possuíam conhecimento que otimizavam os resultados de saúde desses pacientes<sup>(2)</sup>.

Outros estudos, principalmente os realizados em outros países, vêm comprovando que as ações do estomaterapeuta influenciam nos indicadores de saúde. Pesquisa realizada nos Estados Unidos confirmou que o cuidado a pacientes com lesões, quando prestado por enfermeiros estomaterapeutas, resultou em 78,5% de cura em comparação com 36,3% dos enfermeiros generalistas<sup>(3)</sup>.

Nesse mesmo país, ao analisar o resultado de 449.170 atendimentos de cuidado domiciliar identificou-se que o enfermeiro estomaterapeuta atendia pacientes com feridas cirúrgicas, lesões por pressão e com problemas de incontinência significativamente piores comparado com os atendimentos realizados pelos enfermeiros generalistas. Todavia, os pacientes tratados pelo especialista, apesar de apresentarem problemas mais severos do que outros pacientes, apresentaram melhora significativa, cura das lesões cirúrgicas, estabilização do número de lesões por pressão e melhor controle da incontinência urinária e fecal em maior proporção do que os assistidos por enfermeiros generalistas<sup>(3)</sup>.

Diante de tais considerações, percebe-se que a Estomaterapia tem elevado o nível de seu reconhecimento pelos profissionais de saúde e população atendida, enquanto área de especialidade da enfermagem<sup>(4)</sup>. Percebe-se que o estomaterapeuta tem sido cada vez mais valorizado, nos quesitos remuneração, atuação autônoma, ascensão, satisfação profissional, desejo de crescimento e capacitação contínua. Esses fatos evidenciam a especialização como importante dimensão no percurso profissional, fato que tem influenciado positivamente a trajetória do estomaterapeuta e, conseqüentemente, impulsionado os relevantes avanços nessa área.

## Referências

1. Chianca TCM, Borges EL, Ercole FF. Advances in pressure ulcer management in Brazil. *Wounds International* [Internet] 2011 [acesso em: 06 jun 2016];2(3):7-10. Disponível em: [http://www.woundsinternational.com/media/journals/\\_/499/files/007-010-wint-23new-3.pdf](http://www.woundsinternational.com/media/journals/_/499/files/007-010-wint-23new-3.pdf).
2. Westra BL, Bliss DZ, Savik K, Hou Y, Borchert A. Effectiveness of wound, ostomy, and continence nurses on agency-level wound and incontinence outcomes in home care. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* [Internet] 2013 [acesso em: 06 jun 2016];40(1):25-53. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23277218>
3. Bliss DZ, Westra BL, Savik K, Hou Y. Effectiveness of wound, ostomy and continence-certified nurses on individual patient outcomes in home health care. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* [Internet]. 2013 [acesso em: 06 jun 2016];40(2):135-142. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23442828>
4. Harris C, Shannon R. An innovative enterostomal therapy nurse model of community wound care delivery a retrospective cost-effectiveness analysis. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* [Internet]. 2008 [acesso em: 06 jun 2016];35(2):169-183. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5507128\\_An\\_Innovative\\_Enterostomal\\_Therapy\\_Nurse\\_Model\\_of\\_Community\\_Wound\\_Care\\_Delivery](https://www.researchgate.net/publication/5507128_An_Innovative_Enterostomal_Therapy_Nurse_Model_of_Community_Wound_Care_Delivery)